

POR UMA CULTURA ECOLÓGICA

Sara Maria Gómez [1]
Adalmir Leonidio [2]



OLAM – Ciência & Tecnologia, Rio Claro, SP, Brasil – ISSN: 1982-7784 – está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)

Palavras-chave: Cultura. Ecologia. Cultura Ecológica. Meio Ambiente. Sociedade. Análise Teórica.

Por meio das técnicas de revisão bibliográfica e análise teórica, este texto pretende analisar como o termo cultura ecológica está sendo usado na atualidade por diferentes setores da sociedade, dando espaço a maus entendidos e usos contraditórios, pois apesar de estar-se tornando popular, seu uso ainda parece vago, já que não existe literatura que o estude de uma forma sistemática. Por isso, explicar-se-á como ele é usado, definido e como pode ser abordado e estudado teoricamente. Para isso, definir-se-ão cultura, ecologia e cultura ecológica.

A palavra cultura vem do verbo latim *colere*, que significa *cultivar*. Com o passar dos séculos, o termo foi adquirindo outros usos e significados, como a educação de uma pessoa, pois a palavra era associada a atividades lúdicas, praticadas por pessoas educadas, isto é, cultas. Este termo existiu originalmente, para se referir a um processo: cultura de vegetais e, por extensão, cultura da mente humana (WILLIAMS, 1983). Atualmente cientistas sociais cumprem a tarefa de estudar a cultura desde perspectivas antropológicas, sociológicas, psicológicas, entre outras.

A palavra ecologia sugere dois usos possíveis. O primeiro é definido teoricamente, e diz respeito à disciplina ligada originalmente à biologia, a qual estuda as relações entre os seres vivos e deles com o meio ambiente, e é, segundo o dicionário de ecologia e ciência ambiental, o ramo da biologia que estuda as relações dos organismos vivos entre si e destes com seus ambientes. Deriva das

palavras gregas *oikos*, que significa *casa*, e *logos*, termo que designa *estudo*. (ART, 1998) A ecologia é então o estudo do lugar onde se vive, ou segundo Acot (1999), a ciência do habitat. O segundo uso é recorrente na linguagem coloquial, isto é, possui um caráter popular que vem do uso que as pessoas comuns fazem da palavra. Este uso apresenta mais abrangência, mas ao mesmo tempo, certa inconsistência ou contradição, pois é usado como sinônimo de outros termos que, na visão popular, estão ligados, já que se relacionam com o meio ambiente. No conceito de cultura ecológica, objeto deste estudo teórico, o ecológico aparece quase como sinônimo de ambiental, isto é, um dos usos populares do termo, denotando certa consciência (não só mental, mas também prática) em relação à realidade ambiental, incluindo aqui interações entre organismos, seres humanos, modelo econômico, entre outros.

Para facilitar o estudo do planeta, a ecologia dividiu a sua ciência em unidades de estudo, como espécies, populações, comunidades, ecossistemas e biosfera, que deram origem a divisões de diferente complexidade. Também há outras subdivisões para sua análise como: auto-ecologia, dinâmica das populações e sinecologia. Há também as abordagens das ciências sociais, tais como a ecologia humana, que também é chamada de antropologia ambiental, ecologia cultural ou antropologia ecológica. Begossi (1993) identifica diferentes abordagens dentro da ecologia humana que são a de sistemas, a evolutiva e a aplicada ou demográfica. A mesma autora descreve outras linhas teóricas, como a ecologia fatorial, a ecologia urbana, a ecologia social, a ecologia cultural, a sociobiologia, a etnobiologia, a psicologia ambiental, a etnologia social, todas elas baseadas nas ciências sociais, e são complementares.

O ser humano faz parte dos processos ecológicos, e pode interagir no meio ambiente tanto positiva quanto negativamente, por isso faz-se importante o estudo, definição e consolidação acadêmica da noção de cultura ecológica já que permearia as relações e mostraria como a sociedade está contribuindo para a preservação do meio ambiente.

Conforme Leff (2000), a cultura ecológica é um sistema de valores ambientais que reorienta os comportamentos individuais e coletivos, relativos às práticas de uso dos recursos naturais e energéticos. Para o literato espanhol Araújo (1995) a cultura ecológica é simplesmente, viver com algo de sentido, e o único verdadeiro e irrefutável sentido da vida é a continuidade dela, não nos limites da sobrevivência ou da aniquilação da sensibilidade, mas sim com dignidade e bem-estar para todos. O termo cultura ecológica é a combinação de conhecimento ecológico intencional e opiniões das inter-relações entre todas as formas de vida e o meio ambiente, no papel e lugar que o ser humano ocupa na natureza como um ser vivente biossocial. Esta definição foi desenvolvida pelo Instituto Nacional de Educação da Bulgária, que programou e instaurou em anos recentes, a educação da cultura ecológica dentro dos currículos obrigatórios do sistema de ensino do país. (ZAHARIEU, 2001).

Para outros, a cultura ecológica limita-se ao “estoque de conhecimento acumulado ao longo do tempo”, como assinala Almeida (2003, p.80). Neste mesmo sentido, mas considerando outros aspectos e não só o conhecimento, Lima e Pozzobon (2005) entendem a cultura ecológica como a referência genérica à forma de percepção, aos conhecimentos e às práticas ambientais manifestas por qualquer segmento social. Desse modo, a cultura ecológica pode privilegiar valores econômicos do mercado ou valores não materiais; pode levar em conta os processos ecológicos – seja de forma empírica ou metafísica – e guiar suas práticas de acordo com estes, ou desprezar o efeito de suas ações sobre o ecossistema. Dentre os usos não acadêmicos da idéia de cultura ecológica temos este exemplo usado pela conselheira de Estado da China, Liu Yandong, na cerimônia de fundação da Associação da Cultura Ecológica da China. Ela apelou em Pequim para uma maior consciência ecológica da população, a fim de transformar a economia de rápido crescimento em um “desenvolvimento sustentável” e “amigável” ao meio ambiente. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2008).

Esta interpretação da noção de cultura ecológica está sendo claramente usada na busca de legitimação do modelo capitalista que devasta o meio ambiente,

para o qual suas conseqüências são disfarçadas continuamente, usando termos como desenvolvimento sustentável e, recentemente, cultura ecológica. Deste modo corrobora-se que o sistema capitalista possui como característica a destruição do meio ambiente, já que para aumentar o consumo e continuar com o acúmulo de capital, é necessário dar continuidade ao consumismo, levando à geração de lixo e dejetos de todo tipo, já que as coisas começam a ser fabricadas com o objetivo de ficarem obsoletas mais rapidamente. Todo esse lixo continua a poluir o meio ambiente e o sistema continua a degradá-lo com o intuito de seguir produzindo coisas que as pessoas não precisam. Deste modo, percebe-se que este sistema inviável ecologicamente é um círculo vicioso no qual está envolvida a sociedade como um todo.

Assim, segundo Foladori (2001) é impossível entender a crise ambiental sem partir da compreensão da dinâmica econômica da sociedade capitalista, pois as implicações das relações sociais capitalistas com o meio ambiente permite-nos extrair algumas conclusões que mostram diferenças de grau e de essência a respeito de outras formas de organização social. De grau, porque a busca do lucro, como lógica interna econômica, conduz a uma tendência à produção ilimitada: diferente de outras sociedades humanas na história, que apresentam limites à produção em relação à satisfação de suas necessidades. E de essência, porque pela primeira vez na história da sociedade humana, o sistema capitalista gera desemprego de maneira crescente e estrutural, mostrando com maior nitidez que as contradições no interior da sociedade humana são o aspecto mais candente da crise ambiental. Assim mesmo, segundo Foster (1994) e Burkett (1999) as próprias relações capitalistas conduzem a um desenvolvimento forçosamente insustentável, pois a tendência à produção ilimitada é o resultado direto e necessário de uma organização econômica que gira em torno da produção de lucro e não da satisfação das necessidades. No mesmo sentido, Löwy (2005) afirma que esta racionalidade capitalista imediatista calculando perdas e lucros é intrinsecamente contraditória com uma racionalidade ecológica. Porque é amplamente conhecido que o sistema capitalista se regula pela oferta e pela demanda. A sobre produção gerada por

causa deste modo de regulação conduz à destruição de mercadorias, abandono do capital fixo e dos espaços naturais antes utilizados, levando a conseqüência deploráveis para a continuidade de um mínimo equilíbrio ecológico. (FOLADORI, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a partir destas análises percebe-se que o termo “cultura ecológica” está sendo definido ou usado como: sistema de valores que reorienta os comportamentos individuais e coletivos (LEFF, 2000); viver com algo de sentido, e o sentido da vida é a continuidade dela (ARAUJO, 1995); a combinação de conhecimento ecológico intencional e opiniões das inter-relações entre todas as formas de vida e o meio ambiente, no papel e lugar que o ser humano ocupa na natureza como um ser vivente biossocial (ZAHARIEU, 2001); estoque de conhecimento acumulado ao longo do tempo (ALMEIDA, 2005), ou seja, como sinônimo de conhecimento local, ou conhecimento tradicional, referência genérica à forma de percepção, aos conhecimentos e às práticas ambientais manifestas por qualquer segmento social – seja uma população tradicional ou outra (LIMA; POZZOBON, 2005); maior consciência ecológica da população, a fim de transformar a economia de rápido crescimento em um “desenvolvimento sustentável” e “amigável” ao meio ambiente. (REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, 2008).

Isto nos leva a considerar que estes vários usos conduzem a uma pobre e ambígua definição do conceito, o que pode levar a confusões interpretativas ou manipulações lingüísticas do termo.

Portanto, parece prematuro definir ou delimitar o conceito “cultura ecológica”, mas pode-se afirmar que a cultura ecológica se apresenta dentro da vida social, como uma categoria ou como parte de uma categoria dela. Por isso é necessário estudá-la e defini-la para que reflita a realidade social, com o intuito de entender

melhor como ela funciona dentro das diferentes esferas da sociedade e como ela está contribuindo ao equilíbrio e preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ACOT, P. **Historia da ecologia**. Tradução de C. Gomes. Rio de Janeiro: Campus, 212p. 1990.

ALMEIDA, M. G. de. Cultura ecológica e biodiversidade. **Mercator**, Fortaleza, ano 2, n. 03, p. 71-82, 2003.

ARAUJO, J. **La cultura ecológica**. Lanzarote: Fundación César Manrique, 72 p. 1995.

ART, H. W. (ed). **Dicionário de ecologia e ciência ambiental**. Tradução de M. A. Leite de Barros, São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

BEGOSSI, A. Ecologia humana: um enfoque das relações homem-ambiente. **Interciencia**, Caracas, v. 18, n. 3, p. 121-132. 1993.

BURKETT, P. **Marx and Nature**. A red and green perspective. New York: St. Martin's Press. 1999.

FOLADORI, G. O capitalismo e a crise ambiental. **Outubro**, São Paulo, v. 5, p.117 – 126. 2001.

FOLADORI, G; TOMMASINO, H. El concepto de desarrollo sustentable treinta años después. **Desenvolvimento e Meio Ambiente UFPR**. Curitiba, 1, p. 41-56, jan./jun, 2000.

FOSTER, J. B. **The vulnerable planet: a short economic history of the environment** . New York: Monthly Review Press. 1994.

REPUBLICA POPULAR DA CHINA. Governo chinês tenta promover cultura ecológica. **XINHUA Agência de Noticias Chinesa**. (s.l) 2008. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/mundo/interna/0,,OI3243815-EI10495,00-Governo+chines+tenta+promover+cultura+ecologica.html>. Acesso em: 02 nov. 2008.

LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura. Racionalidade ambiental, democracia participativa e desenvolvimento sustentável**. Blumenau: Edifurb, 2000.

LIMA, D; POZZOBON, J. Amazônia socioambiental. Sustentabilidade ecológica e diversidade social. **Revista de Estudos Avançados**, São Paulo, v.19, n.54, p: 45-76, 2005.

LÖWY, M. **Ecologia e socialismo**. Coleção questões da nossa época. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social critica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 1995.

WILLIAMS, R. **Keywords**: a vocabulary of culture and society. London: Fontana Press, 1983.

ZAHARIEU, Z. Ecological culture of citizens. In: ZAHARIEU, Z. (ed). **Civic Education**. Sofia: Bulgaria National Institute of Education, 2001. p. 196-220.

Informações sobre os autores:

Sara Maria Gómez Rivera – <http://lattes.cnpq.br/0038076621672134>
Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”.
Contato: joycesmq@gmail.com

Adalmir Leonidio – <http://lattes.cnpq.br/5536464998757448>
Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Contato: leonidio@esalq.usp.br